

COMUNISTA

ORGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Numero avulso 20 contavos
Publicação quinzenal
GRUPO EDITOR DO COMUNISTA



Redactor principal: J. CARLOS RATES
EDITOR: JOAQUIM RODRIGUES

Redacção e Administracão
Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2.º
Composição e impressão
TRAVESSA DA AGUA DE FLOR, 35 - LISBOA

Conferencia regional

Haveria uma grande conveniencia em realizar tão cedo quanto possível o Congresso Nacional Partidario e a Comissão Central do Partido tem o dever de promoverlo todos os anos sempre que possa ser.

A Conferencia do Executivo ampliado, que está decorrendo em Moscovo, fornece materias novas que convem aproveitar no proximo Congresso e isto não lo fez sentir o Executivo e daí a razão porque se não realizou o Congresso Partidario em fins de 1924.

Surgiu, porém, ainda, um facto novo, o proximo acto eleitoral no pais, para o qual a C. C. tem já assentes varias combinações para a constituição de listas do bloco operario e campones e compromissos assumidos perante o Executivo a que não pode faltar.

Entretanto a C. C. não vê nenhuma vantagem em estar por tanto tempo afastada do contacto da massa partidaria e resolveu por isso realizar uma conferencia em Lisboa nos dias 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13 de Junho em que participem todos os organismos do distrito de Lisboa.

Nesta conferencia, além do relatório do secretario geral da C. C., em que serão relatados os trabalhos efectuados desde o Congresso, apresentar-se-hão três theses, uma sobre a organização na região central, outra sobre a Bolchevisação partidaria, outra ainda sobre Programa municipal.

A linha de conduta a seguir no congresso confederal annunciada e no proximo acto eleitoral constituirão dois capitulos do relatório do secretario geral da C. C.

A C. C. em reunião de 2 do corrente indicou já como relatores das theses supramencionadas, respectivamente, os camaradas Gambetta das Neves, José de Sousa Coelho e J. Carlos Rates.

No proximo numero será já publicado o regulamento da conferencia.

Nesta conferencia, além do relatório do secretario geral da C. C., em que serão relatados os trabalhos efectuados desde o Congresso, apresentar-se-hão três theses, uma sobre a organização na região central, outra sobre a Bolchevisação partidaria, outra ainda sobre Programa municipal.

A linha de conduta a seguir no congresso confederal annunciada e no proximo acto eleitoral constituirão dois capitulos do relatório do secretario geral da C. C.

A C. C. em reunião de 2 do corrente indicou já como relatores das theses supramencionadas, respectivamente, os camaradas Gambetta das Neves, José de Sousa Coelho e J. Carlos Rates.

No proximo numero será já publicado o regulamento da conferencia.

POSTAIS SUBVERSIVOS

Um amigo meu, uma noite destas — por sinal uma noite muito estrelada e muito amena — a certa altura da nossa conversa formulou-me de euforo esta pergunta que me sugere os considerandos que se seguem: «Querigo aderir a C. do Partido Comunista?»

Este meu amigo deu-me um exemplo para responder a tantos outros que me sequestram de orthodoxos do anarquismo mo apodam — por esse facto — de traidor!!!

Para mim é nada (se me permitissem certos anarquistas) a filosofia anarquista a amplhetta, a baseica, o farol que me guia o espirito na ardua dum mundo sempre melhor, na avidez dum perfeição que o anarquismo não delimita — exactamente porque é a sua expressão maxima.

Porém a grande massa soffredora não se compadece com filosofias e deseja simplesmente ver realizadas as suas aspirações de liberdade e de emancipação económica, de accordo com esta grande máxima: primeiro viver e depois filosofar, não está disposta a deixar-se explorar por mais tempo esperando que o educem primeiramente — como pretendem alguns revolucionarios — para depois tratarem da sua emancipação quando já estiver morta de fome e de inanição.

Eu digo como Jean Grave: «Como tarda o dia do ajuste de contas...», mas os anarquistas continuam na sua ardua e infanda tarefa de educar as massas, apesar de pensarem — aliás como toda a gente — as revoluções são sempre obra das minorias conscientes.

Eis porque sou comunista! Para se ser comunista não implica a abdicacão dos principios socialistas ou anarquistas, creio eu, visto ser um sistema de transição.

A colaboração dos anarquistas nas varias revoluções burguesas nunca foi acionada de tração e sempre olhada com simpatia, visto ter correspondido sempre a necessidades de momento.

Quando se desobedi a Comuna de Paris foram fustigados 20.000 comunistas; avallio, agora se deixarem esmagar o bolchevismo, qual grande arca e numero das victimas do capitalismo Universal!...

O PROXIMO CONGRESSO OPERARIO

O proximo congresso operario é confederal e não nacional. Eis uma medida acertada. Não é legitimo que quem não cumpre deveres pxeza direitos. Só os sindicatos que mantêm a C. G. T. devem poder dizer o que pensam da sua acção passada, presente e futura e não os outros que pela unidade organica nacional não fizeram nunca o menor esforço ou sacrificio.

Os dois ultimos congressos operarios, os de Coimbra e da Covilhã, não são assembleias que dignifiquem o operariado português. Muito barulho e pouco trabalho util. Consequencias? O descalabro que todos conhecemos. Iremos para um novo congresso para jogar as cristas, dando o espectáculo publico das nossas lutas intestinas e da nossa fraqueza, isto num momento em que todas as forças da reacção politica e economica conjugam as suas forças? Se ha quem tenha emponho nisso é necessario que fique bem a descoberto.

O proximo Congresso propõe-se tratar de assuntos que lhe não competem

Foram já annunciados para ordem dos trabalhos — a hygiene nas fabricas e officinas, o trabalho das mulheres e dos menores, a educação.

Com franqueza, nós não discordamos pelo simples praxe de discordar. Revolta-nos e punge-nos a falta de senso pratico, a nefasta ausencia de logica de quem tal determina.

Nenhum desses assuntos pode e deve ser tratado num congresso operario geral.

A hygiene nas fabricas e officinas e o trabalho das mulheres e menores, são assuntos a debater nos congressos corporativos. Estes problemas tem um aspecto na industria textil, outro muito diverso na metalurgia ou na grãfia. E' um atropelo constante de atribuições, os congressos gerais tratando de questões corporativas e os congressos corporativos tratando de questões gerais. Não pode ser.

Quanto à tese Educação é a repetição dum velho erro.

Certamente, não é um disparate que um congresso operario reclame do Estado o alargamento da instrução publico, o desenvolvimento do ensino profissional e tecnico, etc.

O que é erro é querer resolver num congresso operario, onde não ha unidade ideologica, a fórmula social do ensino. Prege-se a neutralidade em materia politica, filosofica e religiosa e não se faz outra coisa, dia a dia, hora a hora, se não mutilar este principio basico, essencialissimo da estrutura organica sindical. Que um congresso anarquista ou um congresso catolico pretendam a resolução social do problema da educação, nada de mais logico. Que um congresso de sindicatos, que agrupam produtores e não cidadãos identificados no mesmo objectivo idealista, o pretenda, é tolice.

Mas a tolice não pára aqui. Geralmente, as theses desta natureza não tem só o aspecto social mas tambem o aspecto tecnico, pedagogico.

O que diríamos nós, operarios, se amanhã um congresso de literatura se puzesse a discutir as questões de trabalho nas officinas? Riamos-nos imenso, naturalmente. E' o mesmo que succeder aos outros quando não, homens de officina, nos puzermos a discutir as ideias de Pestalozzi e doutros padres mestres da pedagogia.

Parece que andamos todos apostados em meter a ridiculo as causas serias.

Propõe-se de parte equivo que deveria ser tratado

E porque nos occupamos daquilo que nos não compete, deixamos de lado o que nos interessa.

Ha uma crise do sindicalismo. Os efectivos sindicais diminuem, as massas abandonam os sindicatos. Qual é a causa deste fenomeno? Eis uma coisa que todos nós temos interesse em saber. Naturalmente as causas que levam a tal resultado são multipas. Mas, certamente, é a luta de tendencias a maior, a que leva um grande aborrecimento nos nossos camaradas que nos abandonam.

O sindicalismo, tem-lo todos ditos centenares de vezes, tem sobre os outros agrupamentos a vantagem de unir os operarios numa obra de esforço e de beneficio comum. Como é que o sindicato irrita e aborrece, precisamente aqueles que não tem tendencias a sobrepor no sindicato? Porque se dá isto?

A crise do sindicalismo provém das contradicções em que se debate

E' muito simples. O sindicalismo debate-se numa flagrante contradicção: — nega e afirma, afirma e nega ao mesmo tempo. Para chamar ao gremio sindical o operario diz-lhe: — E's catolico, protestante, budista, republicano, monarchico? Não importa. Não no sindicato não tratamos dessas questões. Seja qual for o teu credo precisas defender-te do teu patrão, tu precisas melhorar as tuas condições de vida. Pois bem: isso tudo é que nós queremos tambem e é para isso que fundamos o sindicato.

O incauto entrou para o sindicato e na primeira assembleia vem curiosamente observar de perto como tratam os seus interesses. E então com passo seu, ele quer tratar de causas que não entende — o anarquismo, o comunismo, etc. Isto é, viu que foi enganado e passa a palhetta.

Pois é verdade; e o sindicalismo debate-se numa eterna contradicção. Começa por dizer que é neutro em materia politica, filosofica e religiosa e acaba por afirmar que o seu fim é a emancipação integral do proletariado, sob as bases do comunismo livre. Ora como os anarquistas, os comunistas e os sociaes-democratas, tem cada um a sua maneira toda diferente de conceber a emancipação integral do proletariado é natural que eles não se entendam quanto à resolução dum problema que constitue precisamente o seu afastamento fora do sindicato.

Quaes devem ser os objectivos da C. G. T.?

E como se a confusão fosse pouca ainda entre os partidarios das diversas escolas, veiu, a pretexto de resolver esta confusão, uma nova escola que, pela boca de Soré, do Griffailhas, de Latapie e outros nos diz: Anarquismo? Comunismo? Ora mandem isso às urtigas. O sindicalismo é tudo. O sindicalismo basta-se a si mesmo. Que Deus nos perdoe os nossos peccados anteriores, mas ajudamos bastante em Portugal, a espalhar este erro grosseiro na melhor das intenções.

O que é preciso fazer então para que acabe este equivoço?

Ora posham como fins da C. G. T. os seguintes a ver se ha discordancias possiveis:

- 1) Agrupar todos os operarios e empregados salarizados sem exclusão das suas tendencias politicas, filosoficas e religiosas, e unificar os seus esforços na luta constante contra o capitalismo e o Estado.
- 2) Elevar o nivel moral e intelectual do operariado por meio de quaisquer especies de publicações, conferencias, cursos, bibliotecas, etc.
- 3) Estabelecer com as organizações congêneras dos outros países relações de amizade e correspondencia t-ndendo a unificar a luta operaria no terreno internacional.

Não é preciso suprimir as escolas socialistas para estabelecer a unidade

Qual é o operario que não reconhece a inevitabilidade da luta contra o capitalismo e o Estado? Porque lutar contra o Estado e o capitalismo não é sequer predir a sua queda. A vida humana é uma luta contra as forças brutas da Natureza que ela pretende domar. E nem por isso algem pensa a sério, a não ser naturaes excepçoes como a do nosso amigo Gonçalves Correia, em destruir os vales ridentes da Terra, por onde serpiam murmurando os rios e ribeiros, para se encarrapitar dum salto nas montanhas da lua.

Certamente ha quem pense que não ha emancipação possível do proletariado sem o aniquilamento total do capitalismo e nós pertencemos a esse numero. Mas porque assim pensamos e porque assim o pretendemos realizar nós procuramos fora do sindicato um outro agrupamento onde outros individuos como nós pensam de igual modo e agem nesse sentido.

Pensar em suprimir o anarquismo ou o marxismo como filosofias que fizeram adeptos, é tentar o impossivel. Não é esta a unidade a que se pode aspirar.

Mas ha a questão das internacionais! Al' temos nós outra causa de divisões? E' verdade.

A diferenciação dos metodos de luta não é eliminavel

Os metodos de luta, legais ou extra-legais, pacificos ou violentos, isto está bem, que constitue motivo de diferenciação dentro da organização sindical. Os temperamentos, as diferenças de idade, as circunstancias do meio ambiente e as condições especificas da situação de cada um influem de maneira decisiva nos processos tacticos a adoptar, nos metodos de luta a seguir.

E' rematada loucura pretender uniformizar esses metodos. Nós podemos hoje aceitar a luta legal e discordar dela amanhã porque as circunstancias mudaram. Os metodos são bons ou maus consoante o momento em que se empregam.

Nem sempre a acção violenta e ilegal tem lugar como a inversa não é tambem de aceitar para todos os momentos. Logo é anastico fixar em fórmulas rígidas os metodos de luta a seguir, porque esses metodos devem ser determinados pelas circunstancias. Ora foi esta asneira suprema, a de fixar como conduta invariavel o metodo legal e pacifista, que cometen a Federação Internacional Sindical de Amsterdão. E não é por isso de admirar que na Russia, depois da revolução, surgisse uma Internacional Sindical que preconizasse o metodo oposto, o metodo revolucionario.

E porque se reconhece que não ha motivo para esta divisão, desde que todos os metodos de luta sejam permitidos, os nossos camaradas russos, mais do que ninguém, trabalham pela unidade sindical.

Sobre outros problemas — o voto proporcional, a redução da cota confederal, as uniões de sindicatos por regiões, etc., nós desejariamos que o proximo congresso operario se pronunciasse.

Evitemos o espectáculo degradante das nossas lutas fratricidas

Mas não haverá maneira de por meio de discussões prévias se concertar trabalho e joicarmos as nossas ideias sem dar no proximo congresso um novo espectáculo das nossas dissidências e fraquezas no momento em que todas as forças da reacção economica e politica cerram as suas fileiras contra o proletariado?

Não seria mesmo vantajoso, dar representação de minorias, no Comité Confederal, aos partidarios das diversas tendencias?

Que diabo! Isto fazem os burgueses que não pensaram nunca em ler Kropotkin e Reclus e em dizer-se libertarios. Fará mal, será uma quebra de principio para qualquer anarquista, ouvir o seu adversario e discutir com ele?

Mas já estamos daqui a ver os nossos adversarios libertarios, dum apezteza que já mais pode ser ludibriada, com o plegar da dextra a arrepiar a palpebra e a arragalar o olho vivo e penetrante, dizendo: — O que querer este paridião? Quer nos enganar, com certeza.

Oh! filhos, nós não queremos enganar ninguém porque não temos receio, tambem, de ser enganados.

O que nós queremos é isto: é que evitemos o espectáculo indecoroso das nossas lutas intestinas que fazem e burguês bater palmas de contente e que animam a atirar-se a nós como o gato ao bofe.

Vá lá! Porque não experimentamos fazer um trabalho harmonico em provento da classe operaria já que tantas vezes a temos prejudicado com os nossos dissídios de escola?

Congresso a fingir

Lemos no nosso colega A Batalha, um relato do Congresso da Internacional de Berlim a que o aderamos a nossa C. G. T. Lemos e pasmámos.

Numa mesa dum café de Amsterdão abancaram dezesseis cavalheiros representando grupos operarios da Suecia, da Noruega, da Alemanha, da França, da Espanha, da Italia, dos paizes sul americanos, o dumá só central sindical, a nossa.

Uma autentica parodia de internacional sindical. E para isto despendeu a C. G. T. mais de cinco contos para lá fazer chegar o seu secretario geral.

Não negamos a ninguém o direito de ser anarquista e avançamos mesmo que o anarquismo, como filosofia moral, é bastante defensavel.

Mas haverá o direito de enganar 32.000 operarios portugueses com a existencia dum Internacional que reúne na Holanda 16 delegados dos quaes 9 holandezes e que nada pôde fazer nem marcar na luta contra o capitalismo internacional?

E para este resultado não se hesitou em semear a discordia no seio do proletariado português que, com tanto esforço, desde o Congresso de Thormar, em 1914, soubera manter-se no terreno da neutralidade politica, filosofica e religiosa, unica attitude aconselhavel para sustentar a unidade operaria.

Mal vao as tendencias ideologicas quando pretendem converter a organização operaria em instrumento exclusivamente seu. Que os anarquistas, como as outras correntes ideologicas do proletariado, pretendam captar o maior numero de operarios a sua causa, ninguém lhes poderá levar isso a mal. Querem, porém, que o sindicato seja anarquista ou comunista e não simplesmente operario, como deve ser, é um erro de consequencias desastrosas.

A lição lá está patente e oxalá todos nós aproveitemos dela.

Bem melhor faremos todos, mais sinceramente defenderemos os interesses da classe operaria, trabalhando no proximo Congresso pelo estabelecimento da unidade operaria no terreno internacional.

E porque não ha de ser assim?

Mal vao as tendencias ideologicas quando pretendem converter a organização operaria em instrumento exclusivamente seu. Que os anarquistas, como as outras correntes ideologicas do proletariado, pretendam captar o maior numero de operarios a sua causa, ninguém lhes poderá levar isso a mal. Querem, porém, que o sindicato seja anarquista ou comunista e não simplesmente operario, como deve ser, é um erro de consequencias desastrosas.

A lição lá está patente e oxalá todos nós aproveitemos dela.

Bem melhor faremos todos, mais sinceramente defenderemos os interesses da classe operaria, trabalhando no proximo Congresso pelo estabelecimento da unidade operaria no terreno internacional.

E porque não ha de ser assim?

A falência do capitalismo e os deveres do proletariado

O que eles são

Como os camadas e o momento que passa

É preciso elementar do marxismo que as instituições políticas, jurídicas, educativas ou religiosas, refletem sempre a sua base económica. Assim, fuma economia burguesa deriva de uma superestrutura social em que os organismos políticos, os códigos e os tribunais, a Escola e a Igreja, se esforçam a cumprir por dirigir a vida social, por amoldar a natureza humana ao estado económico dado, do qual aquelas instituições não são mais do que uma consequência.

É ao proletariado, em ligação íntima com os camponeses, que caberá, sobre os escombros do velho edifício derruido, reconstruir a sociedade nova. Nós sabemos que há em Portugal um organismo que representa o proletariado, a O. G. T., que é o primeiro a proclamar a insubordinação do proletariado português para o desempenho dum tal papel histórico e, ora se agarra às soluções intermédias dos governos burgueses da esquerda, ora gestiona em apelo aos intelectuais para que corram a salvar o proletariado.

Ha tempos A Batalha, com a certeza ar de imparcialidade, veio dizer-nos que, para atacar o regime que vigora na Rússia, não precisava de copiar o que dizem os jornais burgueses. E depois deste entreato espetacular em duas colunas e pica um relatório de João Turner, que figura parte da delegação operária inglesa à Rússia.

Não deixa de ser curioso para nós quando constatamos que e partido da esquerda republicana cada vez se mostra mais entre e a favor dos que trabalham.

narla a que ultimamente os republicanos lhe tem dado guarida. Os partidos da direita também tem as suas esperanças porque ainda cuidam que o dinheiro possa tudo.

Interdependência dos fenómenos político e económico

Os regimes políticos nascem, pois, de prévias evoluções e revoluções no sistema económico. A democracia seria impossível sem o liberalismo económico, que nasceu da descoberta dos mercados novos da America, da Africa, da Asia e da Oceania, descoberta que aficou e determinou a intensificação dos meios de troca, com repressão imediata no modo de sen da produção industrial e agrícola.

Na verdade, quando se verifica que nos emagrecemos a dorso um fardo de 72 % de analfabetos, quando se vê ainda que mesmo o proletariado letrado das cidades patentia um tão baixo nível mental e uma indisciplina levada ao extremo, a solução do problema social é de fazer vacilar os mais fortes. E os apêlos dos dirigentes do proletariado aos radicais burgueses e aos intelectuais, as suas preceções sobre a necessidade da instrução, não são mais do que evasivas tolas para fugir a um perigo que eles se não julgam capazes de enfrentar.

Agora vimos em varios jornais estrangeiros a seguinte declaração:

Varios jornais falsificaram completamente as minhas declarações sobre o que eu disse dos prisioneiros politicos na U. R. S. S. Foi-me-me dizer que as autoridades me haviam impedido de ir a Solovietzky. Isto é inteiramente falso, porque, sempre que nos foi possível a visita das prisões e as conversas com os prisioneiros politicos elas foram facilissimas.

Será com boas intenções? Veremos. Os factos responderão.

E os da esquerda, que se portendem manobrar entre as classes exploradas vindo dizer-lhes cobras e lagartos dos que exploram o povo para, por este processo, captarem as simpatias do mesmo povo.

Esta revolução económica iniciada no XVI Seculo, foi alindando pouco a pouco o feudalismo e as corporações dos mestres, isto é, as bases económicas do sistema politico então existente e a luta mantida e alimentada inevitavelmente pela contradição entre as formulas anacrónicas e gastas e as novas formulas económicas que surgiam, irrompeu e desfez nos marecháveis acontecimentos do Seculo XVIII.

A classe operaria terá de arranjar de si mesma os recursos e os homens que a hão de conduzir a guiar a batalha. A instrução, uma instrução integral e completa, uma situação económica desafogada pelo racional aproveitamento de todos os valores naturais e humanos, tudo isto ela terá de fazer pelo seu esforço proprio.

Pode discutir-se o facto de estabelecer tempos de concentração em regimes tão ingratos como Solovietzky, mas protesta contra a falsa interpretação das minhas palavras.

Sim, porque as esquerdas apreciaram-se de povo que trabalha e caso para ninguém ter devidas de que esta situação se pode ser resolvida pelas classes proletarias.

E nós, que devemos pensar de todos estes factos?

O liberalismo económico pode assim expandir-se por toda a parte. No Seculo XIX assistimos a uma lenta e pacifica revolução industrial que multiplica indefinidamente os meios de produção e de troca. Esta evolução pôde operar-se enquanto houve possibilidade de conquistar novos mercados externos, por um lado, e de aumentar a capacidade de compra dos mercados internos, por outro.

E' tarde para determos a marcha dos acontecimentos

E' tarde para determos a quóda de carro que langamos no despenhadeiro. Programas a revolução quando supuzhamos que ela seria para nosos filhos e netos. Mas factos estranhos à nossa vontade e alheios às nossas previsões — a guerra e todas as suas consequências — precipitaram os acontecimentos.

London, 1 de março.

E, sendo assim, o que é que nos compete fazer neste momento? Nada mais do que fazer a maior e possível agitação entre as massas dizendo-lhe, bem claro e definido que, o momento actual é, mais do que nunca, oportuno para se decidirem atitudes.

Outros querem subir ao poder à custa do seu dinheiro ou como ultimo recurso à estanha, a democracia das direitas.

A procura de mercados pelos Estados capitalistas rivais deu o formidável choque de 1914 — a guerra mundial que por o mundo capitalista em crise, sobretudo a Europa, mais directamente afectada pelos acontecimentos.

E' tarde para determos a marcha dos acontecimentos

E' tarde para determos a quóda de carro que langamos no despenhadeiro. Programas a revolução quando supuzhamos que ela seria para nosos filhos e netos. Mas factos estranhos à nossa vontade e alheios às nossas previsões — a guerra e todas as suas consequências — precipitaram os acontecimentos.

"O Trabalhador Rural,"

Encheu-nos de jubilo a visita de O Trabalhador Rural, órgão das celulas comunistas do distrito de Beja. E' um jornal de celulas de trabalhadores do campo, em que eles expõem como sabem.

Nunca o momento foi tão proprio, porque os trabalhadores unidos no proximo acto eleitoral, hão-de esmagar incontestavelmente os partidos politicos burgueses.

Nada disse sucederá porque a toda essa bandalheira politica, o P. O. P. será um grande tráfego.

Agravamento inevitável das contradições do capitalismo

As contradições do regime capitalista patentiam-se em toda a sua nudez. Estamos hoje numa situação semelhante àquela que precedeu a Grande Revolução Francesa. Por toda a parte a inquietação e a luta aberta. No seu desenvolvimento, o capitalismo, orlando a grande fabrica, intensificando o trabalho humano, deu nascença a uma classe nova — o proletariado que, não podendo já partilhar com o capitalismo dos benefícios prodigalizados pelos mercados coloniais, reclama alto o seu direito à vida, e se apresta para assumir um papel historico dominante, semelhante àquela que a burguesia desempenhou nos fins do Seculo XVIII.

E' tarde para determos a marcha dos acontecimentos

E' tarde para determos a quóda de carro que langamos no despenhadeiro. Programas a revolução quando supuzhamos que ela seria para nosos filhos e netos. Mas factos estranhos à nossa vontade e alheios às nossas previsões — a guerra e todas as suas consequências — precipitaram os acontecimentos.

Noutro lugar deste jornal se anuncia o proximo aparecimento de A Revista Comunista. Assim, nós vemos surgir por toda a parte belas e felizes iniciativas dos nossos camaradas, dos mais ilustres aos mais obscuros.

Os esquerdistas, no seu ultimo recurso, vem ás massas arrancar a força que lhes é necessaria para a sua estabilidade nas cadeiras do poder e tu ó povo que trabalha, estas resolve tu ó dar-lhes guarida fado nas suas promessas? Não. Não deves dar, o, não deves dar por esta razão.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Impossibilidade do capitalismo restabelecer-se

Poda o capitalismo restabelecer-se? E' evidente que não. Para restabelecer-se seria necessario o arranjo dos mercados e manter-se a pacificação interna pela elevação progressiva dos salarios. Ora a crise financeira suscitada pela guerra comprimiu imenso a capacidade de compra dos mercados existentes e outros novos se não descobriam e, por outro lado, alguns mercados outrora consumidores de manufacturas, como o Canada, a União Sul Africana, a Australia e a Nova Zelandia, e um pouco a India também, converteram-se em mercados industriais, presagiando a queda do poderio inglês. A America do Norte, pleturica de ouro, e lecta neste momento uma larga emigração de capitais para os países outrora simplesmente agrícolas do continente sul americano, transformando-os noutros tantos concorrentes industriais. E' a guerra que vai surgir de novo. O capitalismo está, pois, inexoravelmente condenado.

VIDA PARTIDARIA

Federação Comunal de Lisboa. — Reuniu no dia 24 do passado mês de Março a primeira reunião da reorganização por que o Partido acedeu de passar em Lisboa, o Conselho Federal, com a representação directa dos delegados de 13 organizações (secções e celulas). A reunião foi convocada pela C. E. da Federação e da mesma data se deu o seu mandato em vista de estar terminada a reorganização do partido na região de Lisboa. Assim encontraram-se constituídos e já funcionando 13 secções de industria e 8 Celulas.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Os monarchicos esperam triunfar fadados na sua grande agitação reacionaria.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

O proletariado terá de contar consigo mesmo e não com os outros

Em Portugal, país asoberbado por uma crise financeira insolavel, e onde a situação catastrófica do regime melhor se evidencia. Poda a posição geográfica impedir ainda por algum tempo a conservação do regime burguez, mais na aparência do que nos factos, mas a decomposição prosiguirá inevitavelmente até ao fim.

Odeio de Coimbra. — Realizou-se no dia 16 do p. p. a assembleia geral desta Celula para apresentação de contas do ano de 1924 e nomeação dos novos corpos gerentes para 1925. Foi assistido pela Comissão Administrativa: Herculano Correia, secretario geral; Gonçalo Cardoso, secretario administrativo; Joaquim da Cunha, tesoureiro; Alfredo Marques, Francisco da Costa, Joaquim Augusto Pinheiro e José Ferreira, vogais.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Atodos a C. O. do Partido afoita e estimula.

Ha então os factos que se querem servir de espelho de povo para-lhe meterem as orelhas, os da esquerda republicana.



B. Machado

Propaganda partidaria

Realizou-se no dia 1, promovido pela Celula de Barcelona, um comício de propaganda naquela localidade. O comício teve lugar a las 8 da noite, e o largo 1.º de Maio estava pejado de gente da localidade e arredores que, debaixo de uma chuva medonha se manteve, ouvindo os oradores até final do comício. Este abriu ás 8 horas e encerrou-se ás 10, sendo presidido pelo camarada Julio Rego, que fez a seguinte declaração para secretar José Joaquim Rodrigues e Cesarrio Francisco de Assis.

Socorro Vermelho

Reuniu no passado dia 1 do corrente a Secção Portuguesa do Socorro Vermelho Internacional, com a presença de delegados dos Sindicatos do Pessoal do Arsenal de Marinha, Ferroviarios da Companhia Portuguesa, Fogueiros de Mar e Terra, Operarios Alfaiates, Partidarios da I. L. V. P. C. P. e Juventudes Comunistas.

"A Revista Comunista,"

Os nossos camaradas Manuel Corvia, José do Sousa Coelho e outros, tomaram a iniciativa da publicação duma revista teorica que iniciará a sua publicação no dia 1.º de Maio proximo.

Registou com satisfação e inerecimento que o Socorro Vermelho está obtendo em todo o país, bem como a adesão dos Sindicatos dos Empregados no Comercio de Lisboa e Kruas de Goruche.

BIBLIOTECA COMUNISTA

- Volúmes publicados
- Lenin: Os Comunistas e os Camponeses, 1850. — Pelo correio, 1870.
 - J. Carlos Rates: O papel das Comunas e a Questão Agraria, 2600. — Pelo correio, 2620.
 - Mars e Engels: Manifesto Comunista, 2650. — Pelo correio, 2680.
 - Stalin: O Estado: A Rússia Proletaria, 6400. — Pelo correio, 6450.
 - Pedidos a Ferreira Godinho, rua de Arco do Marquez de Algreto, 30, 2.
 - J. Carlos Rates
 - A RUSSIA DOS SOVIETES
 - A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias. — Preço 8000.

Registou também com satisfação a adesão moral dada ao Socorro Vermelho pelas Juventudes Sindicatistas de Lisboa — na sua 1.ª Conferencia.

Aprovou também uma moção dando o apoio à campanha do jornal operario A Batalha contra o pessimo regime prisional da Republica Portuguesa, cujas conclusões são as seguintes: — 1.ª Saudar A Batalha pela sua louvavel attitude; 2.ª Participar em absoluto do supra-citado movimento nacional dentro das indicações da Commissão Central do S. V. I.

Toda a correspondência para o P. O. P. deve ser dirigida a J. Carlos Rates, Travessa do Tarajo, 3, ou a sede da Federação Comunal de Lisboa, Rua do Arco do Marquez de Algreto, 30, 2.

Questões de organização

E' o titulo dum notavel artigo do nosso prestigioso camarada Augusto Miranda que publicamos no proximo numero de O Comunista e cuja leitura muito recomendamos.

Desse campo, onde se auxiliara bastante a obra revolucionaria.

Depois do camarada Julio Rego convidar alguns dos presentes a fazer uso da palavra, em vista de estar esgotada a inscrição, e não havendo ninguém mais a querer usar da palavra, foi o comício encerrado nos votos à Organização Operaria, ao Partido Comunista, ao Nucleo Sindicatista Revolucionario, ao jornal A Batalha e a toda a imprensa avançada.

Foi uma boa jornada de propaganda, o dia 3 de Abril em Barcelona, tendo-se largamente representado o operariado da Fabrica da Polvora.